

NOTA DE PESQUISA EM HANNAH ARENDT: A CONDIÇÃO HUMANA E A NOÇÃO DE MUNDANIDADE

Raí Souza Costa¹

RESUMO: Este trabalho visa explicar a noção de mundanidade a partir da obra *A condição humana* (1958) de Hannah Arendt, pensadora que se preocupou especialmente em analisar o homem na contemporaneidade. A vida do homem na terra no que tange à sua contínua vontade de moldar um cenário cada vez mais adaptado a suas necessidades, reflete a superação de obstáculos impostos pela natureza e que somente através das obras de suas mãos os homens chegariam a um novo estágio da sua existência, agora separado da natureza como criador de seu próprio mundo. Assim, o homem é o produto mais emblemático do mundo artificializado que ele mesmo criou, no qual a todo o momento desenvolve tecnologias até certo ponto inimagináveis, como a manipulação da vida e a exploração do espaço. Ainda neste contexto, certamente é preciso considerar que nosso tempo ainda não testemunhou a totalidade das consequências da ação humana sobre a natureza. Esta pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica e trabalha especificamente as obras *A condição Humana* (1958) e *Entre o Passado e o Futuro* (1968) de Hannah Arendt, além de estudiosos de sua obra como WINKLER (2006) e MAGALHÃES (2008).

PALAVRAS CHAVE: Hannah Arendt, Condição humana, Mundanidade, Trabalho, Natureza.

¹ Acadêmico do IV Período do curso de História – Universidade dos Estado da Bahia (UNEB), Campus X. Bolsista Iniciação Científica – FAPESB. Orientador: Prof. Me. Joelson Pereira de Sousa.